

FILHOS, FONTE DE ALEGRIA OU DE TRISTEZA

O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe (Pv 10.1).

Os filhos são um manancial de alegria ou uma fonte de tristeza para os pais. Trazem grandes alegrias ou profundo sofrimento. Há filhos sábios que obedecem e honram os pais, e esses se tornam bem-aventurados na vida e dilatam seus dias sobre a terra. Porém, há filhos insensatos que escarnecem da educação recebida dos pais e jogam fora todos os princípios aprendidos no lar. Esses filhos entram pelos atalhos e descaminhos da vida, juntam-se a más companhias, mergulham nos labirintos escuros dos vícios e entregam-se a toda sorte de devassidão. Nessa jornada inglória, colhem os frutos malditos de sua sementeira insensata. Transtornam a própria vida, envergonham a família e provocam sofrimentos indescritíveis à sua volta, especialmente aos pais. Benditos são os filhos regidos pela sabedoria, e não pela insensatez. Benditos são os filhos que andam pela estrada da santidade, em vez de naufragarem nos pântanos da impureza. Benditos são os filhos que ouvem e honram os pais e são motivo de alegria para eles. São esses que glorificam a Deus, abençoam a família, fortalecem a igreja e constroem uma sociedade justa. São esses que experimentarão a bênção de uma vida superlativa aqui e, por meio de Cristo, desfrutarão da bem-aventurança eterna.

CUIDADO COM O DINHEIRO MAL ADQUIRIDO



*Os tesouros da impiedade de nada aproveitam,
mas a justiça livra da morte (Pv 10.2).*

Estamos vivendo uma crise sem precedentes em nossa sociedade. A crise que mais nos assola é a de integridade. Os valores morais estão sendo tripudiados. A lei do levar vantagem em tudo parece governar nossa gente. Políticos inescrupulosos vendem a alma da nação para serem eleitos. Esquemas de corrupção escondem quadrilhas de colarinho branco, que trafegam pelos corredores do poder amealhando os tesouros da impiedade. As riquezas que deveriam socorrer os aflitos e levantar as colunas de uma sociedade justa são desviadas para contas bancárias de grã-finos que fazem as leis, delas escarnecem e no final escapam do tribunal humano. Aqueles, porém, que acumulam os tesouros da impiedade, vivem no fausto e no luxo e ajuntam para si riquezas mal adquiridas verão que seus bens serão combustível para a própria destruição. A riqueza injusta produz morte, mas a justiça livra da morte. É melhor ser um pobre íntegro do que um rico desonesto. É melhor comer um prato de hortaliças onde há paz do que viver na casa dos banquetes com a alma atribulada. É melhor ser um pobre rico do que um rico pobre.

DEUS CUIDA DO JUSTO



O Senhor não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos (Pv 10.3).

Deus não desampara aqueles que nele confiam. Ele trabalha no turno da noite para cumular de bênçãos os que andam retamente. Aos seus amados, ele dá enquanto dormem. Não há Deus como o nosso, que trabalha para aqueles que nele esperam. Ele cavalga nas alturas para nos ajudar. Está assentado na sala de comando do universo, tem nas mãos o controle da história e age de tal maneira que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam. Essa não é a linguagem da conjectura hipotética, mas da certeza experimental. Deus cuida do justo e não o deixa ter fome. Davi disse: *Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão* (Sl 37.25). Se Deus assiste aos justos, também rechaça a avidez dos perversos. Deus alimenta os famintos, mas despede vazios os ricos. Deleita-se nos humildes, mas está contra os soberbos. Cuida dos justos, mas desampara aqueles que, de forma avarenta, ajuntam apenas para si. John Mackay, ilustre reitor da Universidade de Princeton, disse que o maior problema do mundo não é a escassez de recursos, mas a má distribuição das riquezas. Precisamos ter o coração aberto para Deus e as mãos abertas para o próximo.

CUIDADO COM A PREGUIÇA



O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se (Pv 10.4).

A preguiça é a mãe da miséria e a patrona da pobreza. Aqueles que têm alergia ao trabalho e fogem dele como se fosse praga contagiosa empobrecem. Aqueles que amam o sono e encontram toda sorte de desculpas para não trabalhar, esses acabam tendo a mente cheia de coisas perversas. O ditado popular diz: “Mente vazia é oficina do diabo”. O trabalho é uma bênção. O trabalho não é castigo nem fruto do pecado. É uma ordem de Deus. O homem trabalhava antes da queda e trabalhará depois da glorificação. O céu não será uma bem-aventurança contemplativa, mas um trabalho dinâmico e deleitoso. A Bíblia diz que no céu os servos de Deus o servirão. O trabalho dignifica o homem, supre as necessidades da família, faz prosperar a sociedade e glorifica a Deus. O trabalho é uma bênção, e devemos nos dedicar a ele com profundo zelo. Todo trabalho feito com honestidade é digno. Podemos trafegar da indústria ao santuário com a mesma devoção. O trabalho gera riqueza, pois a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. Por intermédio do trabalho fazemos o que é bom, cuidamos de nós mesmos e da nossa família e ainda acudimos ao necessitado.

FAÇA UMA POUPANÇA

O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha (Pv 10.5).

John Wesley disse, com razão, que devemos ganhar tudo o que pudermos, poupar tudo o que pudermos e dar tudo o que pudermos. A providência não pode nos levar à usura nem à generosidade irresponsável. Precisamos ajuntar no tempo da fartura como José fez no Egito. Não podemos gastar tudo o que ganhamos nem comer todas as sementes que colhemos. Precisamos poupar a fim de termos um saldo positivo nos dias de vacas magras. Vivemos numa sociedade consumista, que ama as coisas e esquece as pessoas. O consumismo nos ilude com a tola ideia de que somos o que temos. Na década de 1950, consumíamos cinco vezes menos do que consumimos hoje e não éramos menos felizes por isso. Na década de 1970, mais de 70% das famílias dependiam apenas de uma renda para se manter. Hoje, mais de 60% das famílias dependem de duas rendas para manter o mesmo padrão. O luxo do ontem tornou-se a necessidade do hoje. Entramos nessa espiral consumista e acabamos comprando coisas de que não precisamos, com o dinheiro que não temos, para impressionar pessoas que não conhecemos. Precisamos trabalhar mais; precisamos poupar mais; precisamos investir mais. Esse é o caminho da sabedoria!

O JUSTO É ABENÇOADO



Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência (Pv 10.6).

Vale a pena conhecer a Deus, andar com Deus e servir a Deus. Sobre a cabeça do justo há bênçãos. A casa do justo é abençoada. Ele é como uma árvore plantada junto à corrente das águas, que nunca murcha e no devido tempo dá o seu fruto. O justo floresce como a palmeira. Quem é o justo? Não é aquele que tem justiça própria, mas aquele que foi justificado. Não é aquele recebido por Deus pelos próprios méritos, mas aquele que, apesar dos seus deméritos, crê em Cristo e se veste da sua justiça. O justo é abençoado não porque corre atrás da bênção, mas porque é conhecido e amado pelo abençoador. Se a cabeça do justo é o endereço onde mora a bênção de Deus, a boca do perverso é o lugar onde habita a violência. A bênção que marca o justo vem do céu, do alto, de Deus; a violência que procede do perverso brota dele mesmo, pois a boca fala do que está cheio o coração. Sobre a cabeça do justo há bênçãos vindas de Deus que se espalham para outras pessoas; da boca dos perversos, porém, procede a violência que destrói e mata. O perverso segue pela estrada larga da condenação espalhando palavras de morte, enquanto o justo esparge a luz de Cristo, trescala seu perfume e distribui bênçãos ao seu redor. Ele é abençoado por Deus e por isso se torna um abençoador para os homens.

O BOM NOME VALE MAIS DO QUE DINHEIRO

A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão (Pv 10.7).

A história está repleta de homens que dormiram em camas de marfim, mas o colchão estava cheio de espinhos. Dormiram em berços de ouro, mas não havia paz no coração. Moraram em palacetes, condomínios fechados e apartamentos de cobertura, mas viveram encurralados pelos presságios mais horríveis. O dinheiro tem enfeitiçado muitas pessoas. Por amor ao dinheiro muitos indivíduos passam por cima de todos, escarnecem da virtude e arrastam seu nome na lama. Esquecem que o dinheiro não traz segurança nem felicidade. O dinheiro não pode comprar as coisas mais importantes da vida. O dinheiro pode comprar bajuladores, mas não amigos; pode comprar favores sexuais, mas não amor; pode comprar uma casa, mas não um lar; pode comprar diversão, mas não alegria; pode comprar um prato requintado, mas não apetite; pode comprar uma cama confortável, mas não o sono reparador; pode comprar um caixão de cedro, mas não a vida eterna. Aqueles que destroem sua honra por causa do dinheiro verão seu nome cair na podridão e sua família encher-se de vergonha e opróbrio. Mas a memória do justo é abençoada. O justo, mesmo depois de morto, ainda influencia gerações. Ele passa, mas sua memória continua inspirando milhares de pessoas.